



Parlamentares eleitas anunciam que se organizarão nacionalmente por aval das mulheres à reeleição de Bolsonaro. Nesse segmento, o presidente tem forte rejeição. Chefe do Executivo recebe respaldo formal de mais seis governadores

Bancada feminina garante rede de apoio

» INGRID SOARES

Na busca por apoio à reeleição, o presidente Jair Bolsonaro (PL), recebeu ontem, no Palácio da Alvorada, mais de 200 deputados federais eleitos. Entre eles, estavam o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e o líder do governo na Casa, Ricardo Barros (PP-PR), além do caminhoneiro Zé Trovão (PL-SC) e do deputado Onyx Lorenzoni (PL), que disputa o segundo turno ao governo do Rio Grande do Sul. O objetivo do encontro foi pedir aos aliados que se dediquem a “conversar com os mais humildes” para virar votos.

A bancada feminina esteve representada pelas deputadas federais Carla Zambelli (PL-SP), Bia Kicis (PL-DF), Caroline de Toni (PL-SC), Celina Leão (PP-DF) e Sílvia Waiápi (PL-AP); e das senadoras Damares Alves (Republicanos-DF) e Tereza Cristina (PP-MS).

Ajudando a segurar uma faixa com a frase “mulheres com Bolsonaro”, Celina Leão afirmou que as parlamentares se organizarão nacionalmente para formar uma rede de apoio ao presidente em sua investida pela recondução ao Planalto. “Este é o presidente que levou água às mulheres ribeirinhas do Nordeste, que dobrou o Bolsa Família, que perdoou o Prouni (Programa Universidade para Todos), impagável. Cuida de mulheres, pobres, negras, periféricas. Vamos lutar todas unidas. Pode ter certeza, nós faremos a diferença”, disse.

A senadora Tereza Cristina disse que Bolsonaro “vai para o segundo turno com um exército que vai levar o seu nome, o que nós já fizemos e o que este governo vai fazer no próximo mandato”.

Já a primeira-dama Michelle Bolsonaro pediu desculpas pelos palavrões proferidos pelo marido ao longo do mandato. “Perdão a todos pelos palavrões do meu marido, também não concordo,

Evaristo Sa/AFP



Parlamentares com a faixa que levaram ao Palácio da Alvorada. Elas enfatizaram que o presidente cuida das mulheres



Não podemos deixar que o Brasil volte a ser administrado por um partido que, além da vergonha mundial, só fez coisa errada aqui”

Jair Bolsonaro,
presenciável do PL

mas ele é assim. Tem gente que gosta, né?”, frisou. Ela disse ter saído de sua “zona de conforto” ao ajudar Bolsonaro em sua campanha, discursando, principalmente, em ambientes religiosos e aparecendo em peças eleitorais. O presidente conta com a primeira-dama para diminuir a alta rejeição entre as mulheres.

Em seu discurso, Bolsonaro reconheceu ter ofendido famílias em meio à pandemia da covid-19, mas afirmou não ter tido a intenção e pediu desculpa. “Sempre falei demais, reconheço. Ofendi algumas pessoas de forma não intencional. Me desculpe, mas é o calor de uma luta da vida contra a morte. O caso da

pandemia, quem poderia esperar, hoje em dia, estarmos no terceiro mês com deflação?”, emendou, citando, ainda, a queda do preço da gasolina.

Ele voltou ao ataque contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), adversário dele no segundo turno, no dia 30. “O outro lado diz que vai aumentar isso, manter aquilo, por que não fez antes, 14 anos atrás?”, questionou. “Não podemos deixar que o Brasil volte a ser administrado por um partido que, além da vergonha mundial, só fez coisa errada aqui. Não é um candidato desconhecido, não é uma figura nova na política. É conhecida, e nós sabemos o que

aconteceu, não queremos mais isso para o nosso Brasil.”

Em indireta a decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), afirmou ser necessário “defender a nossa liberdade na letra fria da Constituição” e que “não tem de ter limites”. Segundo ele, os possíveis ofendidos nos diversos casos devem procurar a Justiça para ingressar com um processo.

Por sua vez, Arthur Lira disse que a eleição para o Legislativo mostrou que a maioria da população quer um Congresso “conservador” e também reiterou apoio à recondução do presidente. “O Brasil vai ter a oportunidade, no segundo turno, de

escolher dois modelos bastante antagônicos. E ao povo vai caber essa escolha. Nós pedimos a compreensão e vamos, de uma maneira rebuscada, continuar afirmando: o Congresso Nacional que foi eleito pelos brasileiros, Senado e Câmara, foi feito para a permanência, a manutenção do governo Bolsonaro para os próximos quatro anos”, enfatizou o presidente da Câmara.

Governadores

Também no Alvorada, Bolsonaro ganhou o apoio formal de mais seis governadores: Ronaldo Caiado, de Goiás; Marcos Rocha, de Rondônia; Mauro Mendes, de Mato Grosso; e Wilson Lima, do Amazonas — todos do União Brasil —; além de Gladson Cameli, do Acre; e Antonio Denarium, de Roraima, ambos do PP.

“Em nome do povo goiano, venho aqui trazer e declarar apoio à reeleição de Vossa Excelência”, disse Caiado. O governador goiano, o único que não apoiou Bolsonaro no primeiro turno, afirmou que as diferenças entre os dois foram superadas.

Mauro Mendes defendeu que o país está em “uma janela de oportunidades para continuar caminhando ao futuro e não dar um passo rumo ao passado”. Ele destacou que se esforçará para que Bolsonaro tenha, no mínimo, 70% dos votos no estado. A fala foi endossada por Marcos Rocha, do Mato Grosso, onde Bolsonaro obteve 64% dos votos.

“Tenho certeza e afirmo com toda segurança: o presidente Bolsonaro é mais seguro e melhor para os 220 milhões de brasileiros. (...) Fujam do Lula para que vocês não tenham de fugir do Brasil”, afirmou Denarium.

Bolsonaro se disse feliz em receber “mais um apoio de peso” à sua reeleição e caracterizou que disputará o segundo turno com “muita competitividade”.

Horas depois, o presidente viajou a Minas Gerais (**leia reportagem abaixo**).

Bolsonaro aposta na virada em Minas

Belo Horizonte — O presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, abriu a agenda das campanhas do segundo turno em Minas Gerais ontem. Ele esteve em Belo Horizonte para evento organizado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), no Teatro Sesi-minas, Região Leste da capital.

Ao lado de Romeu Zema (Novo), ele disse estar confiante na vitória no estado com o apoio do governador reeleito. No discurso para o setor industrial, fez duras ataques ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e voltou a defender sua pauta de costumes. No primeiro turno, o petista venceu em Minas com 48,29% dos votos, contra 43,6% do atual presidente. Na terça-feira, Bolsonaro conseguiu o apoio de Zema e, já na chegada à capital mineira, comemorou a aliança.

“Tenho certeza (na virada). Zema entra agora na nossa campanha. O apoio dele é excepcional. E eu sempre disse, mesmo quando eu tinha outro candidato aqui ao governo do estado, que o Zema tinha feito um bom governo no estado de Minas e merecia ser reconduzido no cargo”,

afirmou o presidente.

Onze governadores já declararam apoio à candidatura do presidente nesta semana e quatro deles estiveram presentes em Belo Horizonte ontem. Além de Zema, Cláudio Castro (PL-RJ), Antonio Denarium (PP-RR) e Ibaneis Rocha (MDB-DF) participaram do evento da Fiemg.

No teatro, Bolsonaro foi ovacionado pelos convidados, que o receberam aos gritos de “mito”. O evento simboliza a entrega de pautas da indústria para o candidato à Presidência, mas o tema foi pouco abordado pelo chefe do Executivo no discurso.

Ele começou chamando a plateia de conterrâneos: “Sou de Juiz de Fora, uai”. Foi referência à cidade onde sofreu atentado na campanha de 2018. Na sequência, saudou os presentes, com destaque para Zema, e começou a falar sobre Lula. “A especialidade deles é mentir, é enganar, em especial os mais humildes, com propostas mirabolantes”, acusou, em relação ao PT.

Na sequência, voltou a ironizar a “Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito”,

assinada por mais de um milhão de pessoas em agosto deste ano. “Nossa carta à democracia é a nossa Constituição, não é um pedaço de papel às vezes que aparece em momentos propícios como se fossem os salvadores da pátria, como se fossem as pessoas que realmente estivessem interessadas em defender a democracia. A nossa carta e de boa parte da população cristã é a nossa *Bíblia* também”.

Costumes

A agenda de costumes seguiu como tema do discurso, com ataques aos governos petistas, que acusou de formular propostas de “desconstrução da heteronormatividade” e “ideologia de gênero”, temas repetidos nos discursos presidenciais e de seus apoiadores.

O presidente encerrou a fala tratando sobre economia e incensou números recentes de sua gestão. “Pelo terceiro mês consecutivo, já temos deflação no Brasil, os produtos da cesta básica já vêm caindo de preço, estamos voltando à normalidade de forma completamente

Douglas Magno / AFP



Zema disse que fará todo o possível para que Bolsonaro seja reeleito

preparamos uma agenda de melhoria, porque não há nada que não pode ser melhorado. Aliás, é por isso que o senhor precisa de mais quatro anos, para melhorar e implementar um bom trabalho no Brasil. Nós acreditamos que isso é possível”, afirmou, se referindo a Bolsonaro.

Durante a semana, Roscoe informou que o convite feito ao presidente também foi feito a Lula, mas que o candidato do PL respondeu antes. Não há informações sobre a resposta do petista à Fiemg.

A passagem de Bolsonaro por Belo Horizonte foi rápida e com poucos momentos de contato com apoiadores.

O estado é foco dos presidenciais. Segundo maior colégio eleitoral do país, desde a redemocratização, nenhum presidente foi eleito sem levar a melhor nas urnas mineiras. (**Bernardo Estillac, Guilherme Peixoto, Ígor Passarini, Mariana Costa e Matheus Muratori**)